



**FELIPE FERREIRA MATOS**

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NAS  
PRÁTICAS ESCOLARES**

**LAVRAS-MG  
2021**

**FELIPE FERREIRA MATOS**

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NAS PRÁTICAS ESCOLARES**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas, para a obtenção do título de Licenciado.

Profa. Dra. Patricia Vasconcelos Almeida  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2021**

## RESUMO

O presente trabalho aborda o letramento digital no interior da discussão sobre os desafios postos à escola pelo confronto com as novas práticas de leitura e escrita propiciadas pelo uso do computador e da internet. Com o advento da tecnologia, diversas mudanças se fazem presente, não só nas relações sociais e nas formas de interação, mas também nos gêneros textuais que circulam socialmente e nos modos de leitura. Portanto, o contexto social e cultural envolve a era digital na qual estamos inseridos na sociedade, e as tecnologias estão relacionadas às transformações sociais e midiáticas. Assim, o campo das tecnologias exige habilidades de interpretação, administração, compartilhamento e criação de sentido em comunicação digital. Esta nova realidade aponta para o ensino de língua que atenda as necessidades atuais e futuras dos estudantes, uma vez que não há como negar o impacto das tecnologias nas línguas. Nesse sentido, torna-se necessária uma reflexão sobre como conciliar a aplicação dos meios tecnológicos nos mais diversos campos sociais, afinal, estamos imersos numa sociedade de letramentos diversos. Dessa maneira, reflete-se sobre a importância da inserção de aparatos tecnológicos digitais em sala de aula, visando a construção de um ensino mais dinâmico, interativo, autônomo e crítico. A partir das propostas teóricas de Coscarelli (2005, 2014); Ferreira & Goulart (2019); Soares (2002, 2009); Pinheiro & Araújo (2016); Rojo (2009, 2012), Vieira (2013), entre outros, uma pesquisa teórica a partir da seleção de trabalhos de pesquisadores em universidades diferentes nas cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, que discutem o tema do letramento digital e a inserção de tecnologias nos diferentes níveis de ensino, pensando nas diferentes maneiras de incorporar as modalidades de tal letramento às práticas educacionais. A análise empreendida possibilitou compreender que as representações acerca da concepção de letramento digital podem interferir no agir docente, nas interações sociais e na vivência escolar, pautadas em leituras de textos multimodais através dos espaços digitais em novas metodologias de ensino.

**Palavras-chave:** Letramento digital; Metodologia de ensino; Interação; Tecnologias digitais; Ciberespaço.

## ABSTRACT

The present study deals with digital literacy within the discussion about the challenges posed to the school by confronting the new reading and writing practices provided by the use of the computer and the internet. With the advent of technology, several changes are present, not only in social relations and forms of interaction, but also in the textual genres that circulate socially and in the ways of reading. Therefore, the social and cultural context involves the digital age in which we are inserted in society, and technologies are related to social and media changes. Thus, the field of technologies requires skills of interpretation, administration, sharing and creating meaning in digital communication. This new reality points to language teaching that meets the current and future needs of students, since there is no denying the impact of technologies on languages. In this sense, it is necessary to reflect on how to reconcile the application of technological means in the most diverse social fields, after all, we are immersed in a society of diverse literacies. In this way, it is reflected on the importance of the insertion of digital technological devices in the classroom, aiming at the construction of a more dynamic, interactive, autonomous and critical teaching. Based on Coscarelli's theoretical proposals (2005, 2014); Ferreira & Goulart (2019); Soares (2002, 2009); Pinheiro & Araújo (2016); Rojo (2009, 2012), Vieira (2013), among others, a theoretical research based on the selection of the works of researchers in different universities in the five Brazilian regions: North, Northeast, Midwest, Southeast and South, which discuss the theme of digital literacy and the insertion of technologies at different levels of education, thinking about the different ways of incorporating the modalities of such literacy into educational practices. The analysis carried out made it possible to understand that representations about the concept of digital literacy can interfere in teaching, social interactions and school experience, based on readings of multimodal texts through digital spaces in new teaching methodologies.

**Keywords:** Digital literacy; Teaching methodology; Interaction; Digital technologies; Cyberspace.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1.1</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>9</b>
<b>1.2</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>LETRAMENTO DIGITAL</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>A PRÁTICA ESCOLAR E A ADESÃO AO DIGITAL</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÕES</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
	<b>REFÊNCIAS</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade está passando por inúmeras transformações e estas estão cada vez mais aceleradas. O atual momento vivido por todos nós está sendo marcado pelos avanços da tecnologia na comunicação e pelas diversas transformações científicas. Isso tem provocado mudanças sociais, econômicas, culturais, mas, principalmente, mudanças na comunidade educacional, na escola e na prática docente. Sujeitos estão cada vez mais conectados e utilizam de recursos tecnológicos para facilitar a vivência diária, além de possuírem rápido acesso aos recursos advindos da “sociedade da inovação”, seja através de computadores, tablets, smartphones ou demais aparatos tecnológicos digitais.

Deste modo, as tecnologias digitais vêm ganhando mais espaço no cotidiano e ocupam uma parcela significativa do tempo de todos que fazem uso dos meios digitais. Tais tecnologias estão cada vez mais imersas no ambiente de trabalho, escolar, familiar e de lazer, e ampliam as possibilidades de interações sociais. Imaginar um mundo em que o poder da internet ou dos recursos digitais não façam parte do dia a dia das pessoas parece ser inviável, devido à grande adesão de utilização e praticidade das tecnologias digitais nos mais diversos níveis da sociedade. Parece que estando todos à mercê da tecnologia para inúmeras tarefas, bem como o acesso rápido a notícias, divulgações, métodos de ensino e pesquisa e para a rápida comunicação social, entre outros fatores. Com a ajuda dos dispositivos cibernéticos, a comunicação chega às mais diversas pessoas e sociedades na velocidade da luz, de modo a compartilhar informações e conhecimentos nunca antes vivenciados e/ou conhecidos, tornando o mundo virtual acessível a todo aquele que estiver com um artefato conectado à internet.

Nessa esteira, considerando que este trabalho investigativo se insere na área dos estudos da linguagem, podemos defender um posicionamento de que para as diversas e prováveis interações sociais, a linguagem é o vetor principal que viabiliza essas interações. As interações por sua vez, dependendo dos recursos tecnológicos utilizados, podem-se configurar em uma linguagem verbal ou não verbal, ou até mesmo as duas de modo alternado e simultâneo. Essas escolhas no uso da linguagem são determinadas não só pelos artefatos utilizados, mas também, pelo contexto histórico, social e cultural em que o usuário está inserido. A título de exemplo, vale citar a transformação da linguagem oral, a qual é aprendida em casa, sendo substituída pela digital e assim modificando e influenciando a construção linguística e letrada do ser humano, inserindo-o no mundo virtual.

Assim, utilizando de um olhar voltado para a escola, local este em que a criança passa boa parte do seu tempo diário, o ambiente educacional está repleto de conhecimentos sendo disseminados pelo professor com recursos limitados, muitas vezes ainda pautados em um ensino tradicional de uma “educação bancária”, conforme criticada por Paulo Freire, em que o aluno é apenas o receptor do conhecimento, mas não participa ou possui autonomia. Desse modo, tendo tal metodologia internalizada e sócio-historicamente constituída nos meios de educação, há uma dificuldade enorme para o profissional que tem que lidar com os *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, entre outros, como recursos fornecedores de um conteúdo apenas de entretenimento. Portanto, vale ressaltar a importância da adesão de novos métodos de ensino, pautados na adesão de tais aparatos digitais para a construção do conhecimento em sala de aula.

Em reflexo, com o advento dessas várias tecnologias, diversas mudanças se fazem presente, não só nas relações sociais e nas formas de interação, mas também nos gêneros textuais que circulam socialmente e nos modos de leitura. Os gêneros emergentes dessas tecnologias colocam em foco a necessidade de se rediscutir questões relativas à educação, uma vez que os textos que circulam socialmente são multissemióticos, ou seja, exploram um conjunto de signos/linguagens (ROJO, 2009). Além disso, é notório como o atual contexto social pandêmico emerge tal necessidade de um letramento digital tanto para alunos quanto para docentes, tendo em vista o contexto de ensino remoto e os mais diversos ciberespaços.

Vale ressaltar que mesmo em um contexto de ensino remoto, desencadeado pela pandemia do vírus COVID-19 ao redor do mundo, ainda é necessário discutir sobre o letramento, pois sabemos da dificuldade que os professores e alunos têm/tiveram para aderir a esse ensino a distância, implantado através de diversas plataformas virtuais de ensino e *softwares* de realizações de trabalhos, provas e eventos. A adesão a esses ambientes virtuais veio de forma imediata e inesperada, e todo o ambiente educacional precisou se readaptar às novas práticas de ensino e aprendizagem que já vinham sendo inseridas e discutidas (mesmo que em passos lentos) Esse contexto de pandemia demonstrou um despreparo em diversos níveis sociais que englobam tanto docentes quanto discentes e responsáveis.

Portanto, é importante levantar questionamentos sobre qual é a relevância dos docentes buscarem a formação continuada relacionada aos letramentos digitais para o uso das tecnologias digitais em sala de aula? De que modo, ao aderir a metodologias inovadoras, fazendo uso do letramento digital, o professor poderá causar um maior impacto e, assim, o aluno obter um

maior aprendizado do que o ensino já proposto pelas escolas? Pensando nesses questionamentos, o presente estudo surgiu a partir dos conhecimentos adquiridos durante a graduação na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação, em relação com uma experiência de estágio supervisionado em que alguns alunos relataram dificuldades em utilizar um desktop, sendo esta a parte da interface gráfica de sistemas operacionais que possui as principais ferramentas para utilização de um aparato tecnológico digital.

Portanto, para responder tais questões, este trabalho tem como objetivo geral analisar, por meio de referencial bibliográfico, os conceitos e a importância do letramento digital nas escolas e na sociedade nas mais variadas regiões brasileiras. Assim como objetivos específicos em discutir a importância de implementar novas metodologias na sala de aula, pautadas em leituras de textos multimodais; apresentar a importância do Letramento Digital e da interação social na prática escolar; e explanar sobre os desafios da escola e dos educadores na era digital.

Visando atender os objetivos, o trabalho está baseado nos pressupostos teóricos de Coscarelli (2005, 2014); Ferreira & Goulart (2019); Soares (2002, 2009); Pinheiro & Araújo (2016); Rojo (2009, 2012) e Vieira (2013). Conta com a metodologia de pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, com o intuito de analisar trabalhos acadêmicos publicados em 5 (cinco) regiões brasileiras, sendo selecionados com o intuito de abordar as particularidades de recursos digitais e formas de adaptação ao contexto do ciberespaço, em um primeiro momento utilizando jogos como objeto de ensino e partindo para trabalhos que abordem o letramento digital em contextos variados de ensino, como os anos iniciais e a educação de jovens e adultos, sendo estes grandes trabalhos de extrema relevância e que mencionam de que modo o letramento digital pode auxiliar nas metodologias de ensino e pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 LETRAMENTO DIGITAL

Durante a evolução da era tecnológica, no século XIX, é notório como a “era informacional” e “sociedade digital” têm sido pautas dos mais diversos assuntos, de modo que esses termos acarretam na concepção de que há avanços no processo inerente à condição humana quanto ao uso da linguagem. Tal fato torna perceptível que nos apropriamos dos referidos termos como algo natural, pois a linguagem está diretamente ligada à comunicação, que se trata de uma necessidade humana. Assim, vale ressaltar que o ato de fornecer informações através de meios de comunicação ultrapassam a história dos diversos tipos de tecnologias, advindos desde antes da escrita, perpassando pelas invenções do jornal, telégrafo, cinema, rádio, televisão, fax, computador, celular, entre outros.

Após tal percurso, aliadas ao fenômeno da globalização, as tecnologias digitais trouxeram mudanças significativas, não só nas relações sociais, mas também nos modos de lidar com o conhecimento, de modo que as informações são transmitidas muito rapidamente, estando sempre disponíveis a um clique, a partir de um *smarthphone* na palma da mão. Assim, o advento das mídias digitais, advindas do fenômeno da internet, proporcionam nos dias atuais novas possibilidades de leitura e escrita. Tais possibilidades associadas ao mundo interativo modificam o processo de comunicação por meio do uso de diversas linguagens que mesclam palavras, sons, imagens e vídeos, tornando, assim, a leitura e a escrita cada vez mais dinâmicas. (VIEIRA, 2013)

Desse modo, é necessário pensar em um letramento digital como forma de implementação nos ambientes de ensino e pesquisa. Para tal, primordialmente, é necessário apontar o percurso histórico deste estudo que, segundo a autora Magda Soares (2009, p. 17), “a palavra *literacy* vem do latim *littera* (letra), com sufixo – *cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Ou seja: a *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever”. Ser letrado é tornar próprio, apropriar-se das práticas sociais de leitura e escrita. Assim, é importante voltar o olhar para a nossa sociedade do século XXI que vivencia a era tecnológica e digital, bem como para o ambiente escolar que se trata da maior agência de letramento, que constitui e molda sujeitos formadores de opinião para exercer plenamente sua cidadania.

Segundo Souza (2007), as definições mais amplas de letramento digital consideram os contextos social e cultural, sendo o letramento digital “uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação” (SOUZA, 2007, p. 59). Nesse sentido, Freitas (2010), diz que o

Letramento digital se refere aos contextos social e cultural para discursos e comunicação, bem como aos produtos e práticas linguísticos e sociais de comunicação, e os modos pelos quais os ambientes de comunicação têm se tornado partes essenciais de nosso entendimento cultural do que significa ser letrado (FREITAS, 2010, p. 338).

Como apontado pela autora, o contexto social e cultural envolve a era digital na qual estamos inseridos na sociedade, e as tecnologias estão relacionadas às transformações sociais e midiáticas. Assim, torna-se necessária uma reflexão sobre como conciliar a aplicação dos meios tecnológicos nos mais diversos campos sociais, afinal, estamos imersos numa sociedade de letramentos diversos.

Atrelado ao fator da era digital, com a evolução rápida das tecnologias da informação e comunicação e a presença massiva da internet, houve uma mudança significativa nas práticas de leitura e escrita na sociedade. Atualmente, é notório que as leituras não se pautam mais somente em livros, revistas e materiais impressos, bem como na escrita em aparatos físicos, como cadernos e agendas. A leitura e escrita ultrapassam o mundo físico e se situam grandemente no virtual, a partir de hipertextos<sup>1</sup> que podem ser lidos e discutidos de forma crítica e que, muitas vezes, atraem e prendem a atenção de um número muito maior de sujeitos do que os citados anteriormente. Esse cenário digital possibilita o surgimento de um novo conceito de letramento, defendido por Soares (2002), o letramento digital. Segundo a autora, essa espécie

---

<sup>1</sup> O Hipertexto trata-se do conceito associado às tecnologias da informação, em que faz referência à escrita eletrônica, estando a interação entre o texto e o leitor pautadas como objetivo principal do filósofo Theodor Holm Nelson na criação de tal estudo, a partir do surgimento da informática e o advento da internet. Dessa forma, configura-se como uma obra que apresenta uma rede de informações interativas, ou seja, textos dentro de outros textos. Sua diferença para com a escrita e leitura tradicional se dá na não-linearidade que o hipertexto propõe em sua formatação, proporcionando uma nova estrutura de texto: a narrativa hipertextual. Essa nova organização multilinear de informações contempla as transformações da sociedade moderna, sendo muito utilizada na educação, proporcionando uma dinâmica interativa entre professor-aluno, aluno-aluno e todo o contexto social (MARCUSCHI, p. 83).

de letramento consiste num conjunto de práticas de leitura e escrita mediadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Neste contexto, os avanços tecnológicos digitais online têm ocorrido de maneira muito rápida, acelerando o modo de convivência humana de tal forma, que antes mesmo que o indivíduo possa estar totalmente adaptado a um novo modo de ser no mundo, surge outra tecnologia que faz com que a anterior se torne obsoleta. Segundo Coscarelli (2014), é fundamental que os leitores desenvolvam e organizem as suas habilidades em funções específicas tais como conseguir localizar, avaliar, sintetizar, monitorar e visualizar elementos em um texto por meio da leitura e da compreensão.

Desse modo, é importante entender o espaço digital como um universo no qual o letramento é constituído a partir do uso de elementos resultantes da tecnologia como também da aplicação do uso destes elementos, ou seja, as práticas de leitura e escrita passam a caracterizar uma adaptação no contexto digital. Nesse sentido, Xavier (2007) explica que o letramento digital

Considera a necessidade de os indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais (XAVIER, 2007, p. 133).

A partir do exposto pelo autor, estar preparado para ser um leitor de hipertextos, significa estar atento e disposto a produzir sentidos e estabelecer leituras em formato de rede, integrando e interagindo com diferentes unidades de sentidos. Assim, desenvolver o letramento digital promove a adaptação para a modernidade, facilita a comunicação, auxilia nos conhecimentos multidisciplinares e o domínio de múltiplas habilidades, bem como na melhoria do foco e atenção do aluno, o afinco do pensamento crítico e a autonomia, tornando-o mais motivado a aprender e argumentar.

Em reflexo, o debate a respeito do desenvolvimento da leitura de múltiplas fontes deve, sobretudo, ser uma preocupação dos profissionais da educação, que devem se informar e buscar maneiras concretas e instigantes para despertar o interesse dos alunos e fazer com que eles se tornem leitores exemplares de hipertextos no ambiente digital. Dessa forma, as mídias e a

internet proporcionam novas possibilidades de leitura e escrita, pois estão associadas ao mundo interativo em que modificam o processo de comunicação por meio do uso de diversas linguagens que mesclam palavras, sons, imagens e vídeos, tornando, assim, as novas habilidades cada vez mais dinâmicas.

É importante salientar que o uso de um dispositivo ligado à internet não é condição exclusiva do letramento digital, mas algo comumente da informática no cotidiano que se efetivam por meios dos eventos e práticas sociais digitais que fazem uso de novas ferramentas de tecnologias. Desse modo, a definição da escrita para o âmbito do digital trata-se da concepção sociocultural do caráter situado das práticas de letramento digital, ou seja, os usos da língua escrita fora de ambientes de ensino, podendo variar de acordo com os sujeitos, os objetos, as intenções e as instituições envolvidas.

Dessa forma, o conceito de letramento digital na atualidade deve se pautar também por outros usos além da escrita, como expressa a definição de Buzato (2003), que o considera como práticas sociais que se entrelaçam e se modificam através das tecnologias de informação e comunicação, incluindo habilidades para construir sentidos a partir de textos multimodais e a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente a informação disponibilizada eletronicamente. Jenkins (2009) destaca que, graças às tecnologias digitais e as diferentes semioses<sup>2</sup> disponíveis, multiplicam-se as possibilidades de participação dos sujeitos na produção e distribuição de conteúdo. As práticas de letramento digital passam a ser mais participativas, colaborativas e distributivas, e o fluxo comunicacional e informacional direcionado a todos (JENKINS, 2009).

Portanto, é necessário conhecer sobre o letramento digital para então se pensar em uma prática escolar que atenda a adesão ao digital e leve em consideração o desenvolvimento do letramento digital. Assim, a importância de implementar novas metodologias de ensino que envolvem o ciberespaço se dá em razão do incentivo à colaboração entre pessoas, devido ao foco em projetos e atividades que necessitam de trabalho em equipe, bem como desenvolver as relações interpessoais.

---

<sup>2</sup> A Semiose é um conceito que está pautado no processo de significação e produção de significados, ou seja, a maneira como os seres humanos utilizam um signo, seu objeto e sua interpretação a partir da representação da experiência existente no mundo que o circunda. Vale destacar que os estudos com a semiose estão pautados, também, na interação entre todas as particularidades de um gênero textual como, por exemplo, a presença de cores, sons, diagramação, planos, movimentos etc. Assim, proporciona novos tipos de leituras, pautadas na evolução da tecnologia (SANTAELLA, 2017, p. 9-11).

Neste sentido, é notório como a interação entre os sujeitos envolvidos é fundamental na construção das aprendizagens significativas no ambiente escolar, sendo por meio dessa interação entre as relações construídas que há a troca de informações, linguagens e ações. Portanto, o educador deve ser visto como um sujeito participativo, que faz parte da história pessoal de cada aluno, não sendo limitado apenas como um transmissor de conhecimento, mas como grande fator constituinte nessa construção de conhecimentos. Dessa maneira, é importante discutir sobre a importância do letramento digital e a adesão ao digital no ambiente de ensino, visando novos meios de aprendizagem.

## **2.2 A PRÁTICA ESCOLAR E A ADESÃO AO DIGITAL**

Os meios tecnológicos como o computador e a internet ampliaram os modos de comunicação e aquisição da informação. A educação contemporânea, acompanhada por esses avanços tecnológicos, tem colocado muitas indagações sobre o uso das ferramentas tecnológicas na prática pedagógica de muitos professores, de modo que o grande desafio está no incentivo à adesão de tais recursos para ministração de suas aulas.

Assim, diante das transformações tecnológicas ocorridas nos últimos tempos no meio social, torna-se importante a adequação do sistema educacional de acordo com essa nova realidade que diz respeito a um mundo cada vez mais dependente do espaço virtual. Portanto, é importante salientar sobre o cenário pandêmico que nossa sociedade está vivenciando desde março de 2020, decorrente do vírus COVID-19. Tal fator exigiu, imediatamente, a adesão do digital nas práticas escolares para que houvesse a continuidade da formação dos discentes em um contexto remoto de aulas online. Tal momento histórico não se configura como uma substituição do processo de ensino tradicional, mas sim como um potencializador de práticas inovadoras atreladas a realidade dos alunos, tendo em vista que com a expansão das tecnologias, em especial as digitais, o acesso à informação rompe barreiras e, com isso, é possível aprender dos mais variados espaços e tempo e, ainda, compartilhar o conhecimento com diversos sujeitos.

Dessa maneira, é possível dizer que as práticas que envolvem o letramento digital tenham se modificado a partir do movimento de ensino remoto, porém, ainda é necessário discutir as questões levantadas nesse trabalho sobre a adesão do digital no ambiente de ensino. Desse modo, com o imediatismo do ensino remoto, tornou-se uma pauta ainda mais em

evidência, sendo notório o despreparo das instituições e profissionais docentes, bem como dos discentes e responsáveis, em aderir às inúmeras plataformas de acesso à educação, devendo se adequar a uma realidade que nem sempre foi, e ainda continua sendo, não acessível para todos.

Nesse viés, atrelado ao tema central desta pesquisa sobre a importância do letramento digital na prática escolar nas mais variadas regiões do país, entendemos que a escola precisa implementar novas práticas pedagógicas pautadas em pressupostos teóricos e metodológicos capazes de auxiliar os alunos para com o domínio das tecnologias digitais, de modo a construir conhecimentos, tornar os alunos mais participativos, prepará-los para atender às inúmeras demandas da sociedade pós-moderna. Assim, vale ressaltar que orientar o sujeito digitalmente não lhe garante a inclusão digital pois, para isso, é necessário inter-relacionar ações que deem ao sujeito possibilidades de partilhar dos mesmos direitos e deveres daqueles que já participam ativamente da cultura digital (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005). Desse modo, é necessário não apenas fornecer informações e meios de acesso às tecnologias digitais, mas entender a concepção de uso social, pensar criticamente como sujeito competente, crítico e reflexivo dos recursos tecnológicos digitais.

As reflexões trazidas por Orlando e Ferreira (2013) defendem a aprendizagem de modo plural, já que estamos vivendo num turbilhão de mudanças, com novas tecnologias surgindo a cada segundo. Hoje, com as novas demandas, é importante repensar o fazer em sala de aula, tendo um professor que desenvolva as suas práticas dentro de um ambiente mais colaborativo, crítico e reflexivo. Logo, o professor deve estar bem preparado para atuar diante de novos desafios no exercício de sua profissão.

Vieira (2013), diz que

Nesse cenário, para participar efetivamente da sociedade letrada, o indivíduo não pode se dispor apenas de habilidades de (de)codificação, mas precisa, ainda, ser capaz de utilizar estratégias diferenciadas de leitura para dar conta dos letramentos necessários para agir e interagir na vida contemporânea. Conseqüentemente, as tecnologias presentes no contexto atual colocam em foco a necessidade de se rediscutir questões relativas à leitura e à escrita. [...] Escrita e leitura dialogam, mesclam-se e se interpenetram a partir do advento das várias tecnologias. Tais tecnologias colocam, ainda, em xeque um modelo de autoria centrado em editores, uma vez que as mídias digitais permitem que uma diversidade de gêneros seja produzida e difundida. Trata-se, portanto, de outra forma organizar, distribuir e de veicular conhecimentos (VIEIRA 2013, p.4).

A partir do exposto, é possível afirmar que a inovação se tornou, nos últimos tempos, uma das pautas principais ao se discutir as práticas educativas. Nesse contexto, merece destaque o uso de tecnologias em sala de aula. Conforme apontado por Moran (2004, p. 2), as tecnologias apresentam “novos desafios pedagógicos para a sala de aula, principalmente porque, apesar de elas já estarem inseridas no contexto escolar, são utilizadas de forma que causam desprestígio aos seus benefícios, como a constante reclamação dos alunos pela aula inteiramente expositiva”.

Complementando o exposto, Levy (1999, p. 26), assevera que “uma tecnologia não é boa, nem má, mas depende do uso que se faz dela, do contexto em que se insere”. Portanto, pensar como pode ser trabalhada a inserção desse novo modo de estudo e ensino, torna-se necessário, principalmente, para a formação docente.

Neste sentido, de acordo com pesquisas de Crearie (2016) e Cronin (2017), um sujeito letrado digitalmente é aquele que se apropria das tecnologias digitais e realiza práticas de leitura e escrita em diferentes dispositivos, a fim de produzir conhecimentos no ciberespaço, utilizando a informação disponível em rede de maneira crítica. Assim, é necessário visar melhorias e aprimorar as metodologias de ensino na prática escolar, focada exclusivamente no desenvolvimento de habilidades operacionais e de ensino no uso das tecnologias digitais, para dar espaço a uma abordagem que promova uma atuação crítica e ativa dos sujeitos no ciberespaço (DAVILA, 2020).

Pensando na adesão dos ciberespaços no contexto pandêmico de ensino remoto, há a proliferação de gêneros multimodais de produzir significados, onde as práticas e eventos de letramento antes mediados por gêneros escritos e orais, passam a dialogar com o visual, sonoro e o espacial, demandando, assim, o desenvolvimento de outros tipos de letramento, dentre eles, o letramento digital.

Para tal, de acordo com Novais (2008), no computador e na internet as competências exigidas vão além do domínio do hardware, ou seja, dos instrumentos físicos, do manuseio técnico como o uso da tela, do mouse e do teclado do computador. Ainda de acordo com o mesmo autor, é necessário que, ao trabalhar com as tecnologias digitais em sala de aula, estas devem abranger a interação, o entendimento da dinâmica estabelecida nas diversas interfaces, uma compreensão ampliada da cultura digital, uma análise crítica e uma participação ativa, tanto do aluno quanto do professor. Nesse sentido, é importante considerar que a escola deve levar em conta os diversos letramentos em suas práticas, pois, conforme Pinheiro e Araújo (2016, p. 426),

Somente um ensino pautado no desenvolvimento dos diversos letramentos e não somente no letramento tradicional, o que é comum na educação brasileira, pode permitir que a educação saia dos muros das instituições e perceba o processo ensino-aprendizagem como algo para a vida, o que é uma demanda do mundo globalizado (PINHEIRO & ARAÚJO, 2016, p. 426).

Conforme apontado pelos autores, é possível citar as transformações sociais que impactaram a partir da tecnologia, estando cada vez mais presente no cotidiano de jovens e adultos. Assim, a escola deve se adequar a essa nova realidade, visando metodologias inovadoras que estão em concordância com o conhecimento de mundo adquirido pelos alunos em meio a “sociedade digital”, sendo estes transformadores e criadores de conhecimento, como foco central das aulas, visando uma formação pautada em novos métodos de ensino.

Um dos desafios que a sociedade e as instituições de ensino encontram neste momento é a falta de conhecimento e treinamento em mídias digitais de toda comunidade acadêmica. Tal fato se evidencia com a adesão do ensino remoto em meio a recente pandemia viral do COVID-19, sendo este o fator primordial que facilitou e dificultou o acesso ao ensino e a adesão às novas tecnologias, tendo em mente as realidades sociais diferentes e metodologias de formação, tanto para com docentes quanto discentes. Esse pode ser um dos fatores que têm contribuído para a não utilização adequada das novas tecnologias disponíveis nas atividades de ensino e aprendizagem. O avanço das tecnologias de informação e comunicação pode ser o motivo que favoreceu para que as instituições de ensino e, em particular as formas de ensino-aprendizagem, não acompanhassem a evolução e disponibilidade tecnológica.

A integração de espaços e tempos nos ambientes online, em especial, nas comunidades virtuais, interfere na maneira de se usar a linguagem. A título de exemplo, é notório a presença frequente do “internetês”: “uma linguagem social adaptada à rapidez de escrita dos gêneros digitais em que circula” (ROJO, 2009, p. 103). Tal fenômeno pode ser descrito como uma variação da língua portuguesa, estando a língua escrita e oral fundidas em um só fator, sendo este um modo prático de adaptação da língua nos ambientes virtuais. Ainda para Rojo (2012), a multiplicidade de linguagens (imagens, sons, links, vídeos, cores) dos textos contemporâneos, tanto em ambientes digitais quanto impressos, exige capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar. Por isso, o leitor assume um novo papel, e

esse novo perfil do leitor é influenciado também pelo amplo acesso à informação e pela rápida circulação dessa informação.

Nesse sentido, Ferreira & Goulart (2019), asseveram que

Atualmente, muitos de nós, movidos por um imediatismo cultural, estamos em contato com mídias, configuradas em linguagem digital, como celulares, smartphones, tablets e aplicativos que, conectados à internet, produzem diferentes textos em trocas de mensagens, redes sociais, etc., e que se constituem como práticas sociais de leitura e escrita que se integraram ao nosso cotidiano, modificando a maneira como lemos, escrevemos e lidamos com a informação (FERREIRA; GOULART, 2019, p.8).

Assim, os textos adquirem cada vez mais novas configurações. Moraes (2007) aponta que a composição textual está cada vez mais mesclada entre escrita e imagem, e que tais elementos fazem parte de uma relação quase que indissociável, devido à grande demanda que ambos agregam, Nessa perspectiva, Xavier assevera que os sujeitos que praticam atividades digitais são capazes de inúmeras inovações, entre

Apreender, gerenciar e compartilhar os novos conhecimentos aprendidos com os parceiros de suas comunidades virtuais; checar online a veracidade das afirmações apresentadas e refutar com base em dados disponíveis na rede, a fim de exercitar a crítica a posicionamentos e não simplesmente acolher de tudo o que se diz na Internet como verdades incontestáveis. Explorar e contemplar as formas de arquitetura escolhida para apresentar as ideias materializadas em discursos hipertextuais, os quais se valem tanto do sistema semiótico verbal quanto do visual e do sonoro como estratégia multissemiótica para se fazer entender entre as inúmeras páginas indexadas diariamente à grande rede (XAVIER, 2007, p. 8).

Para o autor, esses fatores tornam-se significativos para a aprendizagem pois induzem os alunos à interação e ao pensamento lógico, além de exigirem um considerável esforço mental para realizar atividades propostas, tornando-os mais questionadores e participativos. Dessa forma, as tecnologias digitais contribuem para uma formação que esteja pautada na realidade social e, também, nas exigências do mercado de trabalho.

Ao falar sobre educação e sobre a implementação de novas práticas metodológicas baseadas no ambiente virtual, é importante ressaltar o cenário atual que tornou o assunto do

letramento digital ainda mais em pauta. Nesses ambientes digitais, há grande presença de textos multimodais a produzir significados, em que as práticas e eventos de letramento antes instaurados por gêneros escritos e orais, passam a dialogar com o visual, sonoro e o espacial, demandando o desenvolvimento de outros tipos de letramentos, sendo o principal, o letramento digital.

Ferreira e Goulart (2019) apontam que

Com o avanço tecnológico, principalmente com advento das tecnologias digitais e com expansão da internet, a aprendizagem e a obtenção de conhecimentos extrapolaram os muros da escola e passaram a acontecer também no ciberespaço. Vários assuntos presentes nos livros didáticos e ensinados pelos professores em forma de conteúdos nas salas de aula encontram-se disponibilizados online, configurados em uma linguagem multissemiótica (integração de voz, som, vídeo, música, imagens, etc.), atraem a atenção e despertam o interesse dos alunos, levando-os a querer mergulhar cada vez mais no mundo virtual (FERREIRA & GOULART, 2019, p. 7).

Dessa forma, é importante observar a necessidade de implementar novas metodologias na sala de aula, pautadas em leituras de textos multimodais e hipertextos, sendo estes entendidos como múltiplas modalidades da linguagem verbal (escrita e oral) e não-verbal (visual).

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa está classificada como abordagem qualitativa, a partir de procedimentos de pesquisa bibliográfica. Sobre a pesquisa qualitativa, segundo Goldenberg (1999), é importante perceber que ela pode vir a assumir diferentes significados no campo das

ciências sociais e humanas, de modo que compreende em um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Desse modo, não há preocupação com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Tal abordagem se opõe ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, de modo a recusar o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

No que diz respeito a pesquisa bibliográfica, é possível entender como a revisão da literatura norteia teorias sobre o trabalho científico e que pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da internet, entre outras fontes. Assim, essa revisão possui objetivos como o de proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento e facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador. Nesse sentido, Boccato (2006) classifica esse tipo de pesquisa como a resolução de um problema, por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas acerca de um determinado tema com enfoque e perspectivas ao assunto tratado, apresentado na literatura científica.

De acordo com Stumpf (2012), a escolha e fichamento das referências utilizadas na pesquisa, são métodos importantes que devem caminhar junto à leitura dos textos teóricos. Além dessa ser uma metodologia de suma importância, como apontado pela autora, deve-se levar em consideração as informações que o pesquisador acredite ser relevante para o trabalho a ser desenvolvido, a partir do seu objetivo de pesquisa, definindo ideias que serão somadas à própria concepção do autor perante ao objeto de estudo que se pretende analisar. Portanto, a escolha desse tipo de pesquisa se deu em função de investigar sobre a abordagem do letramento digital e os trabalhos desenvolvidos através das concepções dessa ciência, atribuídas às cinco regiões do país, com o intuito de apresentar a importância do letramento digital, da interação social na prática escolar e os desafios da escola e dos educadores na era digital.

O corpus a ser discutido está incorporado por trabalhos científicos desenvolvidos sobre o letramento digital em Universidades de cinco regiões do Brasil, sendo elas: Universidade Federal do Pará (UFPA – Norte), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS – Nordeste), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT - Centro-Oeste), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM – Sul) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os trabalhos selecionados que compõem o corpus deste estudo foram encontrados na plataforma

*Google Acadêmico*, respeitando a cronologia dos últimos dois anos (2019-2020). As palavras-chaves utilizadas para encontrar os trabalhos presentes, foram: “letramento digital”, “hipertexto”, “práticas pedagógicas” e “ciberespaço”, com o intuito de abordar os objetivos dessa pesquisa em discutir a importância do letramento na sala de aula, visando os vários níveis de ensino, desde os anos iniciais, passando pelo ensino médio e refletindo, possivelmente, na graduação.

O presente estudo seguiu os critérios de seleção dos trabalhos desenvolvidos nas universidades mencionadas para, assim, executar o corpus metodológico através de alguns fatores, como, por exemplo, a dimensão geográfica dos estados, o vasto trabalho com o assunto e, mais especificamente, os objetivos e discussões abordadas em cada um desses estudos. Assim, a seção seguinte elenca as principais análises e discussões a partir da coleta de dados realizada neste trabalho, visando abarcar os diversos olhares de outros pesquisadores sobre tal assunto, com o intuito de responder às questões levantadas aqui nesse estudo sobre a importância do letramento digital e as interações no ambiente de ensino-aprendizagem em reflexo ao meio social.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÕES**

Tendo em vista o intuito de verificar a relevância dos estudos para com a temática do letramento digital nas instituições de ensino, este trabalho insere-se na perspectiva dos estudos da linguagem que podem o auxílio no desenvolvimento de outras áreas de conhecimento. Portanto, no que diz respeito a esses estudos, os professores fazem parte da construção de

saberes e formação discente, sendo assim, capaz de abarcar a relação entre textos, cultura e artes, formando sujeitos autônomos e capazes de compreender as relações sociais. Assim, objetiva-se analisar, por meio de referencial bibliográfico, a importância de implementar novas metodologias na sala de aula, pautadas em leituras de textos multimodais, apresentar a importância do Letramento Digital e da interação social na prática escolar e explicar sobre os desafios da escola e dos educadores na era digital.

Para tal, em uma abordagem sobre o letramento digital e os games, utilizando o artigo “LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO: A VOZ DO HIPERLEITOR NAS NARRATIVAS ORAIS APLICADAS AO *ROLE PLAY GAME* DIGITAL” de Dias e Anacleto (2020), da Universidade Estadual de Feira de Santana, tornou-se pertinente abordar a discussão sobre a formação do hiperleitor na perspectiva do Letramento Digital e a interação entre os alunos e professores no ciberespaço dos jogos em sala de aula, visto que tal modalidade de entretenimento se faz muito presente no dia a dia de crianças e jovens, através dos *smartphones*, computadores, *tablets*, entre outros.

Em um primeiro momento, é importante entender que o Role Play Game (RPG) se trata de uma modalidade de jogos que faz uso da imaginação através do diálogo entre os jogadores e a leitura de cartas e habilidades do tabuleiro. Assim, de acordo com Dias & Anacleto (2020), é possível promover uma experiência de intercâmbio entre comunidade e alunos por meio do exercício da “escuta” de memórias, oportunizando sua propagação por meio do diálogo entre o texto digital e o impresso, sendo “uma brincadeira de contar histórias coletivamente”. Os autores asseveram que as experiências advindas dos diálogos orais do RPG são marcadas por muitas vozes, devendo ser consideradas na integração entre a cultura local da Bahia e demais regiões, e a sua ampliação para a global.

A partir dessa discussão, é possível citar Soares (2000), que diz que o letramento ocorre a partir da prática de leitura e escrita dos indivíduos em meio ao seu contexto social ao qual estão inseridos. Dessa forma, ao trabalhar com o RPG e a cultura local dos indivíduos envolvidos, há a inovação de um ensino pautado na leitura, escrita e diálogo, envolvendo os meios digitais que os sujeitos letrados precisam compreender, interpretar e interagir de forma contextualizada, nos distintos âmbitos desse ciberespaço nos quais estão imersos nos ambientes dos games, como a codificação e decodificação de símbolos, signos, ícones.

No trabalho proposto por Dias & Anacleto (2020), há a relevância da discussão sobre práticas de leitura que tragam o princípio da contextualização, a partir das narrativas orais,

transformadas em narrativas hipertextuais, a partir do jogo digital RPG, com vistas à formação do hiperleitor multiletrado do campo. Tal estudo perpassa pela metodologia de criação do jogo proposto, de forma detalhada em cada campo que a modalidade RPG exige dos jogadores envolvidos.

Portanto, ao trabalhar com jogos em sala de aula que envolvam os meios digitais, o aluno estará sendo motivado e inserido a um novo universo do qual possui um certo conhecimento de mundo, além de que irá aprender de uma maneira inédita que o tornará mais crítico e participativo. Sendo mais específico, devido às narrativas e alta interação do RPG, tanto entre os jogadores quanto ao texto escrito, o jogador, a cada novo jogo, tem de imergir no universo simbólico presente no game, construindo sentidos e significados que vão além das leituras dos textos, dos hipertextos, das histórias em quadrinhos e dos vídeos presentes nas telas dos games. Além disso, há uma leitura diferenciada que é exigida aos jogadores, na qual exercita também uma nova escrita e leitura, podendo, até mesmo ter um espaço para chat online, que envolva os jogadores com os pares que estão em distintas partes do mundo.

Dias & Anacleto (2020), ainda asseveram que o RPG, bem como demais jogos, apresentam uma maneira de valorização de práticas multiletradas a partir do desenvolvimento de competências leitoras por meio da coletividade e da interação propiciadas durante as partidas de tal jogo. Além disso, os multiletramentos são contemplados nesse game, pois, desde a leitura instrucional das fichas de personagens, dos dados de habilidade, da representação do personagem e entre outros fatores, é indispensável o envolvimento e interação dos sujeitos em atividades de textos multimodais e o diálogo entre narrativas orais e narrativas hipertextuais, a serem construídas pelos sujeitos da pesquisa por um movimento de retextualização de gêneros discursivos.

Como apontado pelos autores, o letramento no universo dos games também envolve habilidades que vão além de leitura e escrita, mas exigem uma imersão no ambiente do jogo, identificando e significando a simbologia existente, contemplando o trabalho em grupo, a interação, a leitura e a escrita, através do imagético e da cultura letrada, bem como o conhecimento de mundo dos envolvidos. Assim, é notório como a prática do professor em propor novas atividades a partir do ambiente virtual que envolve os jogos, proporciona uma maior interação entre os alunos e estreita as relações da sala de aula. Através de atividades como essa, será possível perceber o aluno como protagonista do conhecimento, além da participação

ativa do docente em abordar assuntos específicos que abarquem as aulas ministradas, promovendo a autonomia, olhar crítico e entre outras habilidades do discente.

Atrelado à discussão sobre leitura e escrita em meio ao letramento digital, é importante retomar o diálogo no que diz respeito à cultura, de modo a valorizar a relevância sociocultural e histórica, no contexto ao qual os alunos estão inseridos socialmente. Nesta esteira, Manfredo et. al (2020), pesquisadores vinculados à Universidade Federal do Pará (UFPA), na região norte do país, apresentam o “LETRAMENTO DIGITAL COM LENDAS DA AMAZÔNIA COMO INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS RETIDOS NO 3º ANO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM-PA”.

Assim, por meio do letramento digital, as metodologias de ensino também devem abarcar a diversidade e identidade social, a partir do lugar de mundo que os sujeitos estão inseridos. Vale ressaltar que a temática da identidade tem sido mais recentemente focalizada nos estudos linguísticos, sociológicos, antropológicos e pela mídia, em razão das mudanças culturais, sociais, econômicas e tecnológicas pelas quais o mundo vem passando, em ressalva com o advento da internet.

O estudo de Manfredo et. al (2020) trata da relevância da leitura e escrita e da identidade cultural através das lendas da Amazônia, através de oficinas tecnológicas que tenham tal temática como centro, em que há necessidade de a escola estar mais conectada com a vida em suas múltiplas linguagens e saberes constituintes das identidades dos alunos (ROJO, 2012). Assim, novamente, é importante pensar na prática do professor para com o processo de leitura e escrita dos alunos, em que também é possível incluir os meios digitais, pois a função adaptativa da aprendizagem está na possibilidade de poder defrontar-se com situações novas, assimilando-as ao já conhecido, ou seja, ao conhecimento de mundo e a bagagem sociocultural que os alunos possuem.

Para tal, Manfredo et. al (2020) asseveram que o uso da tecnologia pode ser abordado como um elemento atrativo em favor da prática do professor em sala de aula. Tal fator está diretamente atrelado ao desafio de se pensar estratégias que envolvam a ampla formação do indivíduo, de modo que o letramento digital e os ambientes virtuais sejam aliados em potencial da educação. Assim, a tecnologia nessa condição ainda se torna, dentre os outros recursos, como elemento lúdico pois, como apontado pelos autores, sendo necessário desmistificar essa visão de que aparatos tecnológicos digitais são apenas utilizados para entretenimento, pois os

aspectos metodológicos que envolvem a tecnologia em sala de aula apresentam cada vez mais benefícios aos alunos nas várias áreas do conhecimento.

A partir da posição dos autores, é possível afirmar sobre as múltiplas possibilidades que a aquisição do letramento digital pode contribuir para a formação do aluno da educação básica e do professor, seja com o uso dos hipertextos, com a criação de animações e jogos eletrônicos e outros tantos meios de apropriar-se da cultura digital na sociedade. Nesse viés, Vieira (2013) assevera que o sistema educacional é responsável pela necessária integração do aluno na construção do conhecimento, visto que os espaços de ensino são compostos pela interação na relação entre os alunos e professores. Assim, por intermédio da tecnologia, as ferramentas digitais também facilitam o trabalho do docente, bem como o coloca como ator e objeto de orientação em diferentes situações na sala de aula.

Nesse sentido, é possível direcionar a maneira de autoconhecimento do professor e de sua realidade, de modo que o processo no qual a educação se encontra reflete no modo em que o professor enxerga as precarizações do ensino, bem como maneiras de inovação a partir dos poucos recursos disponibilizados. Assim, Manfredo et. al. (2020), apontam pontos positivos sobre o letramento digital, de modo que tal ciência mobiliza elementos da textualidade, gêneros orais e escritos, bem como a prática de leitura e escrita, como proposto pelos autores em seu estudo.

Ao utilizar de recursos digitais do ciberespaço, como programas de *softwares*, como o “HagáQuê” utilizado pelos alunos no estudo de Manfredo et. al. (2020), o uso de recursos no ciberespaço permite a criação de uma história autônoma através dos quadrinhos. O software possibilita o uso de personagens, cenários e sons que podem ser gravados pelos usuários em diferentes extensões do arquivo. Dessa forma, é possível explorar os gêneros textuais que podem ser inseridos nesse ciberespaço, bem como a interpretação e criação de sentidos desenvolvidos pelos discentes, através dos hipertextos e recursos semióticos.

Assim, apesar do projeto desenvolvido pelos autores em uma escola pública de Belém (PA) ser voltado para crianças de 3º ano do ensino fundamental, a menção de tal trabalho é de importante relevância pois, é possível constatar como o letramento digital e demais meios de resignificação no espaço escolar podem afetar tanto os anos iniciais quanto os finais, de modo positivo que demonstra resultados de grande significância a todos os envolvidos. Assim, trabalhar com as mídias digitais em sala de aula é algo que vai para além do texto, abordando

diversos assuntos das várias áreas de conhecimento social, visando, principalmente, a autonomia do aluno e seu lugar no mundo.

Tendo em vista as áreas de conhecimento que os meios digitais podem ser inseridos, bem como a vasta faixa etária dos indivíduos envolvidos no ambiente escolar, faz-se necessário destacar o trabalho Beriula (2020), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) que discute sobre O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS.

Pensando a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma oportunidade de retomar os estudos a partir do momento em que foram interrompidos, os alunos que se enquadram nesse módulo de ensino, em sua grande maioria, são sujeitos que não tiveram o privilégio de seguir os estudos escolares no tempo destinado, devido algum fator social ou familiar que o impediu, estando essas pessoas à margem da sociedade. Abordar a EJA nesse trabalho é levar em consideração o letramento digital como instrumento de mudança social, visto que os alunos nessa categoria de ensino estão em um contexto de retomar seus estudos, com uma dada finalidade para tal. Assim, tendo em vista o objetivo de discutir a importância do letramento digital no âmbito escolar e social, vale ressaltar a EJA como parte desse processo de construção de novos saberes decorrentes da tecnologia.

No que diz respeito às inovações tecnológicas, voltado para a perspectiva deste trabalho sobre a importância do letramento digital, Beriula (2020) assevera que hoje fazemos parte de uma era digital que difere do contexto industrial do passado. Assim, ocorre o fenômeno de relacionar as novas tecnologias a vida humana cotidiana, visto que tal advento está diretamente vinculado à aparatos tecnológicos digitais utilizados em grande massa no dia a dia, em ressalva os ambientes virtuais do ciberespaço presentes em aplicativos que facilitam/descomplicam a vida humana, tanto em um contexto diário de trabalho quanto no ambiente escolar.

Com base nessa afirmação, a autora aborda o letramento digital como uma prática social e instaurada na nossa cultura, em que há um processo sócio-histórico nessa evolução tecnológica juntamente com os aparatos digitais. Para mais, Beriula (2020), diz que os meios digitais operam nos processos de escolarização como algo de grande valor, estando estes na medida em que possam facilitar, incrementar, despertar e manter o interesse dos estudantes nas práticas de ensino utilizadas no trabalho dos professores, a fim de que os docentes possam planejar acontecimentos em contextos específicos, voltados aos assuntos abordados em sala de aula.

Como citado pela autora, bem como nos trabalhos apresentados anteriormente, é importante pensar o letramento digital como instrumento de mudança social, pois essa ciência une leitura, escrita e conhecimentos em um conjunto de aplicações analíticas, que promovem um olhar diferenciado sobre múltiplos temas. Desse modo, estando diretamente atrelado ao ensino de jovens e adultos em que, muitos desses alunos, não possuem vasto processo de alfabetização e/ou letramento, no qual ocorre até mesmo um conhecimento nulo de tais conhecimentos.

Beriula (2020), em seu trabalho sobre a importância do letramento digital na EJA, bem como nos processos de formações continuadas, propõe uma entrevista com uma professora dessa modalidade, sendo que, ao ser questionada sobre as mídias digitais em sala de aula, ela aponta como um trabalho gradativo que o professor, através de esforço e paciência pedagógica, comece a incluir aos poucos as tecnologias, mas que ainda há um lado relutante de alguns professores aderirem a essas novas abordagens.

Esse trabalho proposto denota uma problemática que ainda se faz muito presente, sendo a formação continuada do professor e, também em um contexto de EJA, a implicação em aderir às mídias digitais. Nesse sentido, é pertinente frisar a homogeneidade de sujeitos e realidades diferentes que existem dentro de uma sala de aula, sendo que, para alguns, dominar um aparato tecnológico será extremamente fácil, mas para outros, um grande desafio. Assim, bem como é para um professor, tal desafio se faz muito presente, em que é possível perceber as mais diversas plataformas para ministrar aulas remotas, construir trabalhos, participar de eventos, entre outras necessidades. Tais ambientes evocam uma nova maneira de se letrar digitalmente, visto que a cada inovação, há novas ferramentas, novas habilidades a serem dominadas, etc.

Nesse sentido, Ferreira & Goulart (2019), ainda asseveram que é necessária uma formação continuada de docentes e discentes, tendo em vista a necessidade atual de estarmos permanentemente atualizados e atentos diante das transformações contemporâneas e os novos contextos da sala de aula. Dessa forma, além do conhecimento técnico, é necessário que os professores desenvolvam novas habilidades que permitam tanto operar as ferramentas tecnológicas digitais, como também reconhecer as informações que são constantemente veiculadas pelas mídias através do ciberespaço, sendo de grande utilidade para o contexto de ensino-aprendizagem.

Assim, a partir dos expostos e atrelado ao trabalho de Beriula (2020), é possível perceber com clareza o quanto essa adaptação aos meios digitais que estão cada vez mais presentes,

possuem grandes benefícios para a sala de aula, ocorrendo novas informações, conquistas de formações, experiências, ideias e propostas de novas metodologias a partir de outros professores.

Nessa mesma perspectiva, abordando um estudo em que a discussão está atrelada a esse, Valentini et. al (2019), da Universidade Federal de Santa Maria, expõe sobre O LAPTOP EDUCACIONAL NA ESCOLA PÚBLICA: LETRAMENTO DIGITAL E POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. Tal tema, vai ao encontro com a ideia de inserção de aparatos tecnológicos digitais no contexto escolar, sendo estes desafiados pelas tecnologias, as quais atualmente, mais do que nunca, permeiam as vidas diárias em nossa sociedade.

Inicialmente, é importante apontar os aparelhos móveis de comunicação e informação como um abismo e fissura aberta há mais de meio século pela televisão e sua concomitante cultura audiovisual, porém, podendo utilizá-los de maneira necessária e produtiva. Assim como no trabalho de Beriula (2020), apontado anteriormente, Valentini et. al (2019) aponta o mesmo processo de resistência dos professores e da escola nessa adesão dos aparatos tecnológicos digitais, em que essa aversão não está diretamente responsabilizada ao docente pela implementação das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas. Tal fator também está voltado ao ambiente escolar que muitas vezes não está estruturalmente preparado para receber essas tecnologias. Dessa forma, no contexto educativo a adesão de aparatos tecnológicos pode ser complexa e envolver vários aspectos e variáveis: professores, alunos, gestores escolares, cultura escolar, dentre outros.

Como abordado pelos autores, é possível atrelar à introdução do computador, como recurso didático em que começou por causar mudança no processo de produção escolar, pois é notório como os alunos já manifestam a capacidade de pesquisa como complemento do livro didático, digitação e apresentação de trabalhos com apresentação de slides, além do fato do professor ter a oportunidade de propor atividades, como aulas expositivas para motivar o estudo sobre um assunto proposto, provocando a curiosidade e reflexão.

Nesse viés, Valentini et. al (2019), apontam que para ocorrer a inserção de laptops educacionais nas salas de aula, por exemplo, é necessário pensar em alternativas que estejam além do simples uso de tecnologias como um recurso para modernizar as práticas vigentes. Os aparatos tecnológicos digitais também devem ser vistos especialmente como uma possibilidade de práticas inovadoras que favorecem o desenvolvimento de cooperação, autonomia, criticismo

e construção de significado. Portanto, a prática pedagógica precisa estar focada no desenvolvimento completo dos estudantes, e não apenas na capacidade de aprender, mas também do que fazer com aquilo que se aprende.

A partir do exposto pelos autores, é sabido que o sistema educacional é responsável pela necessidade de integrar o aluno na construção do conhecimento, uma vez que é composto pela interação professor-aluno e aluno-aluno. Assim, não se trata de algo simples, pois é preciso lembrar que esses agentes são ao mesmo tempo atores e objetos de orientação e que tomam parte de diferentes situações, sendo para tanto necessárias ferramentas para a facilitação do trabalho docente.

Assim, como apontado por Vieira (2013), é importante destacar que não basta simplesmente inserir, sem critérios, os recursos tecnológicos no dia a dia da sala de aula, os alunos não determinarão a ação, pois a maneira como essa inserção é feita influencia diretamente no bom aproveitamento, de professor e aluno, de tais recursos. Portanto, implica na capacidade de proporcionar a interatividade no ambiente da sala de aula, pois, como já apontado nesses trabalhos abordados, trata-se de algo fundamental para a plena utilização destes recursos, um conhecimento construído a partir de diálogos e ampla interação entre os envolvidos.

Dessa forma, a pesquisa exploratória de Valentini et. al. (2019) possui uma proposta metodológica, em uma escola na capital do Rio Grande do Sul, foco nas práticas que possam indicar o movimento de letramento digital dos estudantes e professores. Os autores observaram os estudantes discutindo, refletindo, problematizando e reconstruindo o que encontravam em suas buscas. Assim, caracterizando a transposição de informação para sua realidade e a produção de novos textos a partir dessas buscas.

Nesse viés, Valentini et. al (2019) aponta os aparatos tecnológicos como agentes externos ao sujeito, ou seja, o contexto da inserção dos laptops pode acionar mudanças estruturais, que são determinadas pela estrutura interna do professor. Dessa forma, por mais que ocorram efeitos favoráveis desse uso tecnológico na sala de aula, somente o professor poderá delimitar as transformações e novas metodologias em sua prática de ensino, observados a partir das interações nos espaços de convivência escolar.

Em reflexo aos autores, é possível perceber os recursos tecnológicos como um mesmo método de ensino, como o quadro negro, o giz, o retroprojetor, entre outros. Portanto, a inclusão

digital escolar ocorre quando o indivíduo utiliza a informática como um meio de acesso à educação, ao trabalho, às relações sociais, à comunicação e ao exercício de sua cidadania. Assim, incluir o indivíduo digitalmente e socialmente requer ações que lhe ofereçam condições de autonomia e habilidade cognitiva para compreender e atuar na sociedade informacional.

Em concomitância a tal fato, podemos dizer que a inclusão digital como consequência de práticas voltadas para o letramento digital pode resultar da convivência, a partir da noção de interação entre os alunos e professores em discutir e refletir sobre as práticas pedagógicas e as possibilidades que surgem na interação com os recursos disponíveis, a fim de repensar os processos educacionais, apoiados por fluxos de interação e cooperação.

Em consonância aos trabalhos abordados, é importante voltar o olhar para como o letramento digital pode abarcar as diversas áreas do conhecimento, com reflexo em todos os níveis de ensino e idades, sempre com a interação em pauta e autonomia do aluno. É notório como essas novas abordagens, que envolvem as mídias digitais, podem ser atreladas a uma gama ainda maior de conhecimentos, em que são trabalhadas questões como cultura, jogos, leituras de hipertextos, gêneros multimodais, entre outros.

Analisar e discutir diversos olhares e apontamentos sob um mesmo objeto, demonstra a relevância sobre o assunto, de modo que os ambientes digitais vêm sendo cada vez mais discutidos e as novas maneiras de inserção, tanto no contexto da sala de aula quanto em outros âmbitos sociais. Dessa forma, há uma grande relação entre os trabalhos aqui abordados, mesmo que em regiões diferentes, os objetivos de pesquisa e resultados dos autores se assemelham, com olhares voltados para a construção coletiva que envolve a relação aluno-aluno e professor-aluno, valorizando a cultura e demais questões sociais, bem como metodologias baseadas em assuntos pertinentes e de temas transversais, com reflexo para o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos.

Por fim, no estudo de Queiroz (2019), da Universidade Federal de Minas Gerais, a autora aborda o tema de “ADOÇÃO DA INOVAÇÃO, LETRAMENTO DIGITAL E DOCÊNCIA: O USO DE DISPOSITIVOS E APLICATIVOS MÓVEIS NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA”. Tendo em vista toda a discussão no decorrer desse trabalho, o estudo de Queiroz (2019) se associa aos objetivos de pesquisa aqui propostos, de modo que aborda sobre a adesão da tecnologia no contexto pedagógico, pautado na inovação e nos estudos que envolvem a prática do letramento digital.

A autora investiga o quão desafiador a adoção de uma inovação é para o professor em situações de uso real de dispositivos móveis e aplicativos, em que se pode observar o desempenho do docente na sala de aula ao utilizar os recursos que fazem parte da realidade de seus alunos. Queiroz (2019) ainda levanta a discussão de uma estrutura escolar precária, algo também abordado pelos autores aqui discutidos anteriormente, em que nem todos os alunos possuem um aparelho móvel e, quando possuem, a qualidade desses aparelhos dentre uma mesma turma pode variar muito, bem como a ausência de internet para todos na escola. De acordo com Xavier (2007), citado em Queiroz (2019), o desafio que a escola enfrenta hoje não é o de convencer os docentes a apostarem nos recursos digitais e sim como prepará-los para alinhar sua estrutura física, seu modelo de gestão escolar e, sobretudo a prática pedagógica de seu corpo docente às possibilidades diferenciadas de aprendizagem a partir dos novos recursos digitais.

Nesse sentido, repensar a prática docente é reestruturar algo que sempre foi feito do mesmo modo, ou seja, adequar através daquilo que a escola dispõe, a fim de reconfigurar uma oportunidade de aprimorar, aprender e refazer o ato pedagógico, trabalhando de maneira colaborativa, com relações que envolvem diferentes interações entre os envolvidos, como professor-tecnologia, professor-aluno, aluno-tecnologia e aluno-aluno. Dessa forma, Queiroz (2019) afirma que, através dessas novas práticas pedagógicas, surgem diferentes cenários de aprendizagem e de interações colaborativas, como o uso de aplicativos e de sites que auxiliam em estudos e até mesmo grupos ou comunidades em rede de comunicação social como que, além de ter a finalidade de socialização, pode ser utilizado como um recurso para troca de informação, conhecimento e aprendizagem.

Conforme apontado por Coscarelli & Ribeiro (2014), é possível entender que os docentes precisam de atualização constante no quesito do letramento digital e as tecnologias que o envolvem, bem como repensar a sala de aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem e reconfigurar conceitos e práticas. Tal fator também se destina ao aluno pois, apenas colocá-lo em frente a um computador não significa incluí-lo, para que haja um real sentido em ensinar a partir das tecnologias digitais. É preciso que o discente tenha participação efetiva no que diz respeito ao acesso à aparatos tecnológicos digitais, do contrário é um excluído da cultura digital.

Portanto, é na Era Digital em que vivemos que os alunos fazem suas interações e encontram-se rodeados por vários tipos de inovações tecnológicas, bem como os docentes,

muitas vezes devem lançar notas e demarcar a presença em classe dos discentes através de aplicativos e sites. Queiroz (2019) aponta que, para estar preparado e saber como agir diante das surpresas no momento da interação, o docente precisa de uma formação de qualidade, tendo em mente que não se trata apenas de demonstrar competência tecnológica. Assim, é preciso sempre estar em constante aprendizado e discussão no que diz respeito ao letramento digital, de modo que ocorra o uso da tecnologia de forma contextualizada, crítica, reflexiva e inovadora, para que as aulas não sejam apenas uma repetição com o uso de novos aparatos digitais somados ao comportamento daquilo que já foi feito nas aulas analógicas.

Diante desse contexto, e atrelado aos objetivos centrais, faz-se necessária a criação de novas práticas pedagógicas que promovam as habilidades do letramento digital em sala de aula, visando o desenvolvimento da criatividade, inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia, flexibilidade e aprendizagem permanente, colaborando para com a contextualização de atividades contemporâneas condizentes com as práticas sociais vivenciadas pelos alunos. Para que essa formação seja efetiva, é necessário que nela perpassa o letramento digital, para que, como sugere Soares (2002), aconteça a compreensão desse letramento como sendo um estado ou uma condição daquele que exerce as práticas sociais de leitura e de escrita e de eventos em que a escrita é parte integrante para colaborar com a interação entre as pessoas e a interpretação dessa interação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O histórico do termo letramento revelou que seu uso surgiu da necessidade de se adotar um paradigma educacional com enfoque social, uma vez que as práticas de leitura e de escrita deixaram de ser entendidas enquanto fenômeno individual, mas como fenômeno social. Seu conceito liga-se às práticas sociais de leitura e de escrita, para além da aquisição de habilidades

individuais. No entanto, muitos modelos de ensino que se dizem atrelados ao conceito de letramento nada mais fazem do que reproduzir metodologias tradicionais, centralizadas no ensino da escrita formal.

Nos últimos anos, tem-se discutido muito, no campo da educação e também no campo da linguagem, o efeito da presença das tecnologias digitais nas práticas escolares. É notório como, muitas vezes, há um uso de tecnologias que se limita a transferir práticas letradas tradicionais para práticas mediadas por novos recursos tecnológicos, ocorrendo, assim, uma banalização dos recursos que são discutidos no âmbito do letramento digital. Dessa forma, a importância do letramento digital nas práticas escolares em uma geração tecnológica está em discutir o fato de como tal ciência abarca as diferentes interpretações que são dadas e interferem diretamente na percepção do uso de tecnologias nas práticas escolares, visando novos contextos de ensino, pois os gêneros emergentes dessas tecnologias colocam em foco a necessidade de se rediscutir questões relativas à educação, uma vez que os textos que circulam socialmente são multissemióticos, ou seja, exploram um conjunto de signos/linguagens.

Assim a presente pesquisa surgiu a partir dos conhecimentos adquiridos durante a graduação na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação, e da necessidade em auxiliar os alunos a aderir o digital como estratégia e aliado aos estudos, buscando analisar, por meio de referencial bibliográfico, os conceitos e a importância do letramento digital nas escolas e na sociedade, com a finalidade de discutir as diferenças práticas pedagógicas e conceitos adotados através de tal ciência, pautados na interação entre os sujeitos, as práticas de ensino e as diferentes metodologias adotadas de inserção do ambiente digital na sala de aula. Portanto, os objetivos dessa pesquisa foram contemplados a partir das leituras e discussões elencadas, em que foi possível constatar que as atividades propostas durante o letramento digital estimulam a concentração e o engajamento do aluno, seja com estratégias inspiradas nos games, seja sobre aspectos típicos da modernidade, tornando o processo de ensino mais estimulante e crítico.

Além disso, foi possível compreender nos trabalhos analisados que ao explorar novas metodologias de ensino pautados na interação, ocorre um estreitamento das relações entre os discentes em sala de aula, bem como na relação professor-aluno, visto que, de acordo com os trabalhos, é possível promover o trabalho em grupo, incitar debates, construir conhecimentos coletivos, entre outros. Assim, o aluno poderá experimentar novos meios de ensino e novos ambientes, como o digital, em que poderá ser protagonista no processo de um ensino-aprendizagem mais crítico e autônomo, juntamente ao professor. Portanto, a escola precisa

investir em estratégias e recursos de ensino, precisa ampliar sua comunicação, a partir de novas linguagens, para que haja maior sintonia entre professor-aluno. No que diz respeito ao ambiente digital, ao trabalhar com textos multimodais, esse gênero textual permite iniciar uma reflexão sobre a própria prática diária dos alunos, visto a grande inserção tecnológica no contexto social, além de desencadear o debate e ter acesso a novos espaços para além das paredes da escola a partir dos aparatos digitais.

Por fim, vale ressaltar que mesmo com o movimento atual de ensino remoto, ainda se faz necessária a discussão sobre o letramento digital, para que este abarque o ambiente de ensino-aprendizagem também nas aulas analógicas presenciais. Além disso, é importante pensar a prática do professor nas aulas de linguagem, de modo que abordam os conceitos dessa ciência em um formato interativo, a fim de proporcionar a todos um acesso igualitário às atividades desenvolvidas que envolvam a tecnologia.

## REFERÊNCIAS

- BERIULA, R. R. B. **O Letramento Digital na Educação de Jovens e Adultos: um diálogo indispensável nas formações continuadas.** Paraná: Ed. Atena, 2020.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica.** São Paulo: Ed. Unicid, 2006.
- BUZATO, M. E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento.** São Paulo: Ed. EducaRede, 2003.
- COSCARELLI, C. V. RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2005.
- COSCARELLI, C. V. **Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores.** Belo Horizonte: Ed. CEALE, 2014.
- CREARIE, L. **Human Computer Interaction (HCI) and Internet Residency: Implications for Both Personal Life and Teaching/Learning.** Mannheim: Ed. ERIC, 2016.
- CRONIN, Catherine. **Openness and Praxis: Exploring the use of open educational practices in higher education.** The International Review of Research in Open and Distributed Learning. Galway: Ed. Athabasca University, 2017.
- DAVILA, E. M. M. **Alfabetización Digital en el Aula.** Proceedings of the Digital World Learning Conference. Guatemala: Ed. CIEV, 2020.
- DIAS, G. A. *et al.* **Letramento Digital Crítico: A Voz do Hiperleitor nas Narrativas Oraís Aplicadas ao Role Play Game Digital.** Bahia: Ed. Tiradentes, 2020.
- FERREIRA, H. M. GOULART, I. C. V. **Letramento Digital: do uso das tecnologias digitais à formação dos professores de língua portuguesa, o que se discute sobre isso?.** Belo Horizonte: Ed. Texto Livre, 2019.
- FREITAS, M. T. **Letramento Digital e Formação de Professores.** Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2010.
- Goldenberg, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Ed. Record, 1999.
- JENKINS, H. **Cultura da Participação.** São Paulo: Ed. Aleph, 2009.
- LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.
- MANFREDO, E. C. G. SARMANHO, Y. N. M. DE ARAUJO NEVES, M. **Letramento Digital com Lendas da Amazônia como Incentivo à Leitura e Escrita de Alunos Retidos no 3º ano em Duas Escolas Públicas de Belém-PA.** Pará: Ed. UDESC, 2020.
- MARCUSCHI, L. A. **O Hipertexto como um Novo Espaço de Escrita em Sala de Aula.** Pelotas: Ed. UFPEL, 2001.
- MORAES, M. C. **Educação a Distância: fundamentos e práticas.** Campinas: Ed. Nied, 2007.

- NOVAIS, A. E. **Leitura nas Interfaces Gráficas do Computador:** compreendendo a gramática da interface. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- PINHEIRO, R. C. LOBO-SOUSA, A. C. **Letramento Digital e Desempenho Acadêmico em EaD via Internet.** Belo Horizonte: CEFET, 2009.
- PINHEIRO, R. C. ARAÚJO, J. **Letramento Hipertextual:** um amálgama de letramentos demandados em cursos on-line. Campinas: Ed. Unicamp, 2016.
- QUEIROZ, C. V. **Adoção da Inovação, Letramento Digital e Docência:** o uso de dispositivos e aplicativos móveis no contexto de formação continuada. Belo Horizonte: UFMG, 2019.
- ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social.** São Paulo: Ed. Parábola, 2009.
- ROJO, R. **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Ed. Parábola, 2012.
- SANTAELLA, L. **O Que é Semiótica.** Tatuapé: Ed. Brasiliense, 2017.
- SOARES, M. **Novas Práticas de Leitura e Escrita:** letramento na cibercultura. Campinas: Rev. Educ. Soc., 2002.
- SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009.
- SOUZA, V. V. S.. **Letramento Digital e Formação de Professores.** Belo Horizonte: Rev. Língua Escrita, 2007.
- STUMPF, I. R. C. **Pesquisa Bibliográfica.** In: DUARTE, J. BARROS, A.. **Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Ed. Atlas, 2012.
- VALENTINI, C. B. PESCADOR, C. M. DO SACRAMENTO SOARES, E. M. **O Laptop Educacional na Escola Pública:** letramento digital e possibilidades de transformação das práticas pedagógicas. Rio Grande do Sul: UFMS, 2013.
- VIEIRA, M. S. de P. **Letramento Digital:** o uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino da leitura. Uberlândia: Anais SILEL, 2013.